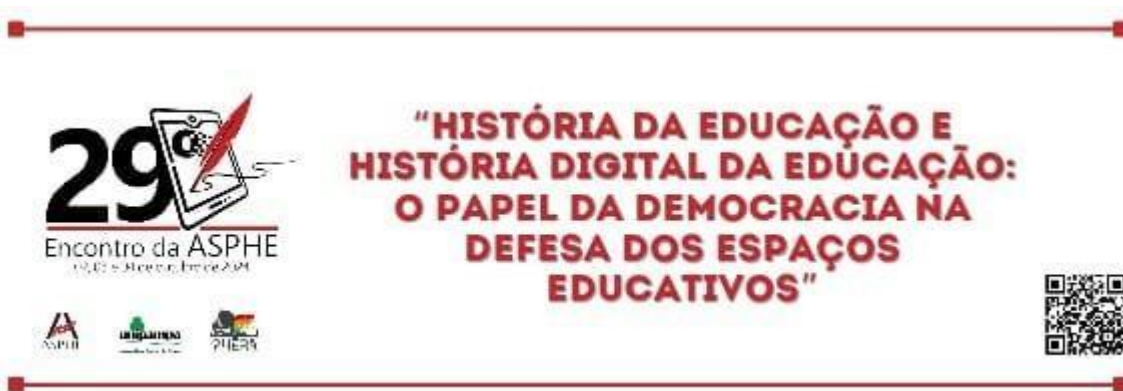




ACERVO FOTOGRÁFICO DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA-EDUCATIVA: O ORFANOTRÓFIO SANTO ANTÔNIO PÃO DOS POBRES, PORTO ALEGRE/RS (1920-1960)

Laryssa Celestino Serralheiro
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
laryssa.celestino@gmail.com

O presente trabalho, inserido no campo da História da Educação, tem como objetivo comunicar uma análise apreendida sobre o acervo fotográfico de uma instituição filantrópica-educativa, de característica orfanológica, existente na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Trata-se de um conjunto de imagens produzidas entre as décadas de 1920 e 1960 que revelam práticas educativas e os espaços físicos da, inicialmente, denominada “Pia União do Pão dos Pobres de Santo Antônio”. Baseada na benevolência cristã, a atual Fundação O Pão dos Pobres Santo Antônio, inaugurada em 1895, constituiu-se historicamente como uma instituição de auxílio aos menores órfãos da cidade de Porto Alegre tendo a intencionalidade de prestar assistência à comunidade em situação de vulnerabilidade social. Uma das primeiras ações foi implementada no final do século XIX pelo Cônego José Marcelino de Souza Bittencourt. Ao identificar na cidade de Porto Alegre a existência de mulheres viúvas em condições econômicas precárias, bem como a situação de desamparo de filhos órfãos, Bittencourt organizou a construção de um espaço residencial de amparo, intitulado o local como Abrigo das Famílias Pobres e Honestas. Após o falecimento do fundador, em 1911, irmãos Lassalistas¹ assumiram a direção de modo que, a partir de 1916, a instituição

¹ No dia 18 de Fevereiro de 1916, Irmão Pedro (Frère Mainau Pierre), Irmão Luiz (Frère Benigne Eloi) e Irmão Auberto (Frère Aubertus Masson Yves Marcial) foram designados pelo Irmão Provincial para iniciarem seu trabalho na nova comunidade, com nova missão junto a órfãos e pobres (Thiele, 2015, p. 42).

adquiriu novos propósitos: promover o acolhimento, fornecer educação religiosa e prestar ensino profissionalizante aos órfãos desvalidos, o que resultou na extinção do Abrigo das Famílias Pobres e Honestas e na criação do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres, que já no ano de sua inauguração, acolheu um total de 40 meninos com idades entre 6 e 12 anos.

No que diz respeito à apropriação de documentos imagéticos como fonte histórica no campo da História da Educação, destaca-se que esses artefatos culturais possibilitam observar o passado de uma “[...] memória presente, próxima àqueles que as possuíam, as guardavam e colecionavam como relíquias, lembranças ou testemunhos” (Mauad, 1996, p. 10), podendo também estabelecer um vínculo entre a materialidade visual e os registros escritos. Ao acessar o Acervo da Fundação O Pão dos Pobres Santo Antônio, realizou-se um processo de identificação e coleta de dados imagéticos a fim de compreender quais foram os principais acontecimentos registrados dessa instituição filantrópica-educativa ao longo do tempo. Nessa ocasião, foi possível perceber o processo de construção e expansão dos conjuntos arquitetônicos, compreender as manifestações da comunidade nas festividades religiosas, as participações de autoridades políticas e militares em eventos e celebrações, a atuação do corpo docente, o quadro de alunos, identificar áreas especializadas como dormitórios e refeitórios, as transformações nas vestimentas, o desenvolvimento de atividades educacionais e esportivas, os momentos de lazer, os espaços de ensino, as oficinas ministradas, as cerimônias, as formaturas, entre outras práticas que foram capturadas por lentes fotográficas.

Soma-se ainda como conjunto de fontes, o vasto acervo fotográfico oriundo do Boletim do Pão dos Pobres, o qual suas impressões iniciaram em 1898 durante a administração do Cônego José Marcelino. De acordo com Parmagnani (1978, p. 43) em 1901 o Boletim “tinha uma tiragem de 2.000 exemplares. Iniciava sempre com um artigo focalizando uma atualidade religiosa, litúrgica ou social, voltada para a caridade e, às vezes, dando uma ideia da situação da obra”. Deste modo, pode-se conjecturar que, além da realização de registros para salvaguardar as memórias da instituição, as imagens fotográficas tinham relevância para a propagação das práticas assistencialistas, cuja finalidade seria angariar entre a sociedade civil recursos financeiros para a manutenção e ampliação do local que atendia não apenas infantis desvalidos da capital, mas também de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

A partir da observação de similaridades e convergências entre as imagens, foi possível estabelecer categorias relativas às unidades de análise. Por exemplo, as práticas de aprendizagens de ofícios, uma vez que no ano de 1920 foram fundadas as oficinas de encadernação, tipografia e funilaria. Tais cursos, exigiram que a instituição “nos anos de 1921 a 1924, sob a direção do Irmão Firmo e a vinda de mais alguns Irmãos ” ampliasse seus espaços por meio da construção de novas edificações (Parmagnani, 1978, p. 67). Tanto que, em 25 de Janeiro de 1925, formaram-se os primeiros educandos órfãos com ofício, que tiveram destaque no Boletim do Pão dos Pobres. Na imagem a seguir, apresenta-se uma fotografia que foi anexa ao impresso. Continha seis jovens, sendo três posicionados de pé enquanto outros três permaneciam sentados à frente, com uma postura relaxada, os braços apoiados nas cadeiras e vestindo terno e gravata. A primeira turma de formandos do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres foi registrada seguindo o estilo fotográfico da época.

Imagem 1 – 1ª Turma de Órfãos diplomados do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres



Fonte: Fundação O Pão dos Pobres Santo Antônio, Boletim do Pão dos Pobres, 1925.

Também é relevante analisar a reprodução fotográfica dos espaços físicos e

escolarizados, uma vez que esse local foi se (re)modelando arquitetonicamente a fim de consolidar um ambiente de ensino condizente com a demanda social exigida à época, especialmente em decorrência da necessidade de aumento de vagas solicitadas pela própria comunidade e autoridades políticas (Thiele, 2015). Nesse contexto, com o entendimento de êxito pelos irmãos Lassalistas sobre o projeto educacional à infância desvalida a partir da instauração do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres, ainda em 1925, foi formada uma Comissão Auxiliadora da Construção do Orfanotrófio, com o intuito de extinguir o edifício utilizado até aquele momento como residência dos órfãos e inaugurar um prédio ampliado às margens do rio Guaíba, situado à Avenida Praia de Belas, com dormitórios, cozinha, refeitórios, enfermaria e salas de aula, finalizado oficialmente no ano de 1930, como é possível observar abaixo a nova edificação:

Imagem 2 – Novo prédio do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres



Fonte: Fundação O Pão dos Pobres Santo Antônio, Boletim do Pão dos Pobres, 1940.

Quanto à rotina e cotidiano no interior do Orfanotrófio Santo Antônio Pão dos Pobres, as fotografias contribuíram para perceber a cultura escolar estabelecida. Tal conceito é definido por Dominique Julia (2001, p. 10), como sendo as “normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização”, bem como as práticas de educabilidade postas por aqueles que assumiram por muito tempo a direção da instituição frente à postura de seus educandos.

Nas fotografias produzidas a partir da década de 1930 é possível perceber que os educandos órfãos começaram a ser retratados em diversas práticas educativas escolarizadas. Nesse novo tipo de cenário, destacam-se registros realizados em salas de aulas, em oficinas, em atividades de educação física e atuações artísticas. Igualmente, foi possível identificar a captura de práticas não escolarizadas, como, por exemplo, jogos de futebol, atividades recreativas e excursões à outras cidades. Além do mais, não podemos deixar de ressaltar a presença de fotografias dos eventos religiosos e demais acontecimentos relevantes que ocorreram na cidade nas décadas posteriores, como o impacto da enchente de 1941, a criação da Associação São José, de alunos egressos, festividades, entre outros.

Apesar das diversas possibilidades analíticas diante das fotografias acessadas, é necessário reconhecer as limitações que esta fonte histórica pode nos oferecer. Por esta razão, no que tange aos referenciais teóricos-metodológicos, será necessário apropriação de outras fontes documentais a fim de contribuir em conjunto com eventuais lacunas que as imagens podem ocasionar. Importante assinalar que o processo de constituição dessa instituição educativa destinada à órfãos e desvalidos na cidade de Porto Alegre até meados do século XX, se deu em meio a um contexto social, político e educacional permeado por variadas mudanças referente ao amparo de menores em situação de vulnerabilidade social.

Para concluir, as imagens são documentos históricos que capturaram ao seu tempo momentos específicos de um determinado grupo, bem como são potenciais meios para se identificar certos significados simbólicos que outros documentos não descrevem, como vestimentas, situações sociais e econômicas. Também auxiliam a contextualizar os acontecimentos, permitindo a identificação de certas práticas religiosas, condições de vida de meninos órfãos e suas relações com a sociedade. Não obstante, permitem que o campo da História da Educação se aproxime aos domínios do sensível, pois ao capturar rostos, expressões e sensibilidades nos diferentes cenários da instituição, a pesquisa poderá descrever uma conexão mais próxima com o passado.

Palavras-chave: História da Educação; Instituição filantrópica-educativa; fotografia.

Referências

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n.1, p.9-44, 2001.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. **Tempo**, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73-98.

PARMAGNANI, Jacob José. **O Pão dos Pobres de Santo Antônio**: a solução de um problema social. Porto Alegre: Tipografia do Pão dos Pobres, 1978.

THIELE, Albano. **O Pão dos Pobres de Santo Antônio**: uma história de 120 anos de existência. — Porto Alegre: Ed. Pão dos Pobres, 2015.